

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO NOS MERCADOS DE MOÇAMBIQUE, ANGOLA E BRASIL PARA AS EMPRESAS PORTUGUESAS DO SETOR DA ÁGUA

ETA de Morgavel, Sines - 18 de março de 2014



14h00 - Receção dos Participantes

14h30 – Sessão de Boas Vindas

Maria da Saúde Inácio, AEP – Associação Empresarial de Portugal
Francisco Nunes Correia, PPA – Parceria Portuguesa para a Água

15h00 – O Mercado da Água em Moçambique

Maria da Conceição Vieira, Consultora

15h30 – O Mercado da Água em Angola

Maria da Conceição Vieira, Consultora

16h00 – Mercado da Água no Brasil

Telmo Azevedo Fernandes, MarketAccess

16h30 – Perspetiva Estratégica para o Setor a Médio Longo Prazo

Diana Carlos, PPA

17h00 – Debate

17h30 – Encerramento

Maria da Saúde Inácio, AEP – Associação Empresarial de Portugal
Francisco Nunes Correia, PPA – Parceria Portuguesa para a Água

ÁguaGlobal

A INTERNACIONALIZAÇÃO
DO SETOR PORTUGUÊS DA ÁGUA



Promotor



Em colaboração com



Parceria Portuguesa
para a Água

MOÇAMBIQUE

CLUSTER DA ÁGUA





ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO

- ❖ **MOÇAMBIQUE – DADOS GERAIS**
- ❖ **BREVE APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DO SETOR DA ÁGUA EM MOÇAMBIQUE**
- ❖ **SETOR DA ÁGUA EM MOÇAMBIQUE**
 - ⌘ **Enquadramento**
 - ⌘ **Dados Estatísticos**
 - ⌘ **Quadro Institucional do Setor**
 - ⌘ **Maiores Operadores de Serviços de Águas**
 - ⌘ **Principais Entidades Adjudicantes**
 - ⌘ **Principais Associações Profissionais e Empresariais**
 - ⌘ **Principais Universidades e Centros de Investigação**
 - ⌘ **Agências de Apoio ao Desenvolvimento**

ROTEIRO DA APRESENTAÇÃO

❖ SETOR DA ÁGUA EM MOÇAMBIQUE (Continuação)

- ⚡ Estratégias Governamentais para o Setor
- ⚡ Principal Legislação do Setor
- ⚡ Política Nacional de Águas
- ⚡ Papel dos Fornecedores Privados da Água
- ⚡ Projetos em *Pipeline*
- ⚡ Mecanismos de Implementação
- ⚡ Mecanismos de Financiamento
- ⚡ Fontes de Financiamento
- ⚡ Proposta de Ações

MOÇAMBIQUE

DADOS GERAIS DO PAÍS:

Área do País: 799.380 Km²

População: 23 milhões de habitantes (est. 2012)

Capital: Maputo

Moeda: Metical (MZN)

Taxa de câmbio: 1 euro = 40.1795 MZN (out. 2013)

N.º	PROVÍNCIA	CAPITAL
1	Niassa	Lichinga
2	Cabo Delgado	Pemba
3	Nampula	Nampula
4	Zambézia	Quelimane
5	Tete	Tete
6	Manica	Chimoio
7	Sofala	Beira
8	Inhambane	Inhambane
9	Gaza	Xai-Xai
10	Maputo	Matola
11	Cidade de Maputo	Maputo





BREVE APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DO SETOR DA ÁGUA EM MOÇAMBIQUE

CAPÍTULO I: CARACTERIZAÇÃO DO PAÍS

- I.1. Dados Gerais
- I.2. Enquadramento demográfico e macroeconómico
- I.3. Clima, geografia, pluviosidade e recursos hídricos
- I.4. Ordenamento e gestão costeira
- I.5. Consumo e uso de água (*população, agricultura, energia, indústria, ...*)
- I.6. Condições de acesso ao mercado (*requisitos legais, sistema fiscal, laboral, financeiro, ...*)

CAPÍTULO II: O CLUSTER DA ÁGUA

- II.1. Organização institucional do setor
- II.2. Estratégia governamental para o setor
- II.3. Papel das instituições financeiras multilaterais
- II.4. Participação do setor privado e regime aplicável a PPP
- II.5. Quadro legal e regulatório específico ao setor

CAPÍTULO III: OS PRINCIPAIS MERCADOS DO CLUSTER DA ÁGUA

- III.1. Estrutura do setor
- III.2. Principais *players*
- III.3. Principais projetos em curso
- III.4. Fontes de financiamento

CAPÍTULO IV: ABORDAGEM AO MERCADO

- IV.1. Política de compras e cadeia de funcionamento
- IV.2. Principais eventos do setor
- IV.3. Identificação, caracterização e priorização de empresas locais potenciais parceiras
- IV.4. Identificação e caracterização das atividades de empresas portuguesas já presentes no mercado
- IV.5. Etiqueta de negócios
- IV.6. Análise SWOT
- IV.7. Proposta de ações

SETOR DA ÁGUA EM MOÇAMBIQUE

ENQUADRAMENTO

A GESTÃO DA ÁGUA É O GRANDE DESAFIO
DO SÉCULO XXI

Problema global com soluções locais



➤ O aumento da população

De 1900 a 2000 a utilização da água no mundo aumentou 10 vezes.

- *7 mil milhões em 2012*
- *10 mil milhões em 2050*
- *12 a 15 mil milhões em 2100*



➤ Uma maior concentração em meio urbano

Em 2010 pela primeira vez mais de 50% da população vivia em aglomerados urbanos.

- *1.1 mil milhões não tem água potável*



- *2.4 mil milhões não tem saneamento*

➤ Aumento da incerteza causada pelas alterações climáticas

- *Maior irregularidade e agravamento de cheias e secas*



➤ Crescente relevância como prioridade política global

- *A ONU reconheceu o acesso à água potável como um direito humano.*



**Em todo o mundo a gestão de água visa o mesmo resultado,
embora com abordagens diferentes, a saber:**

**Disponibilizar água para todos os usos,
de forma sustentável,
a preço razoável,
gerida por um sistema de governância socialmente justo
e**

SEM CONFLITOS !

SERVIÇOS DE ÁGUA

Os Serviços de Água caracterizam-se por:

□ Serem essenciais:

- *Ao bem estar dos cidadãos;*
- *À saúde pública;*
- *Às atividades económicas;*
- *À proteção do ambiente*

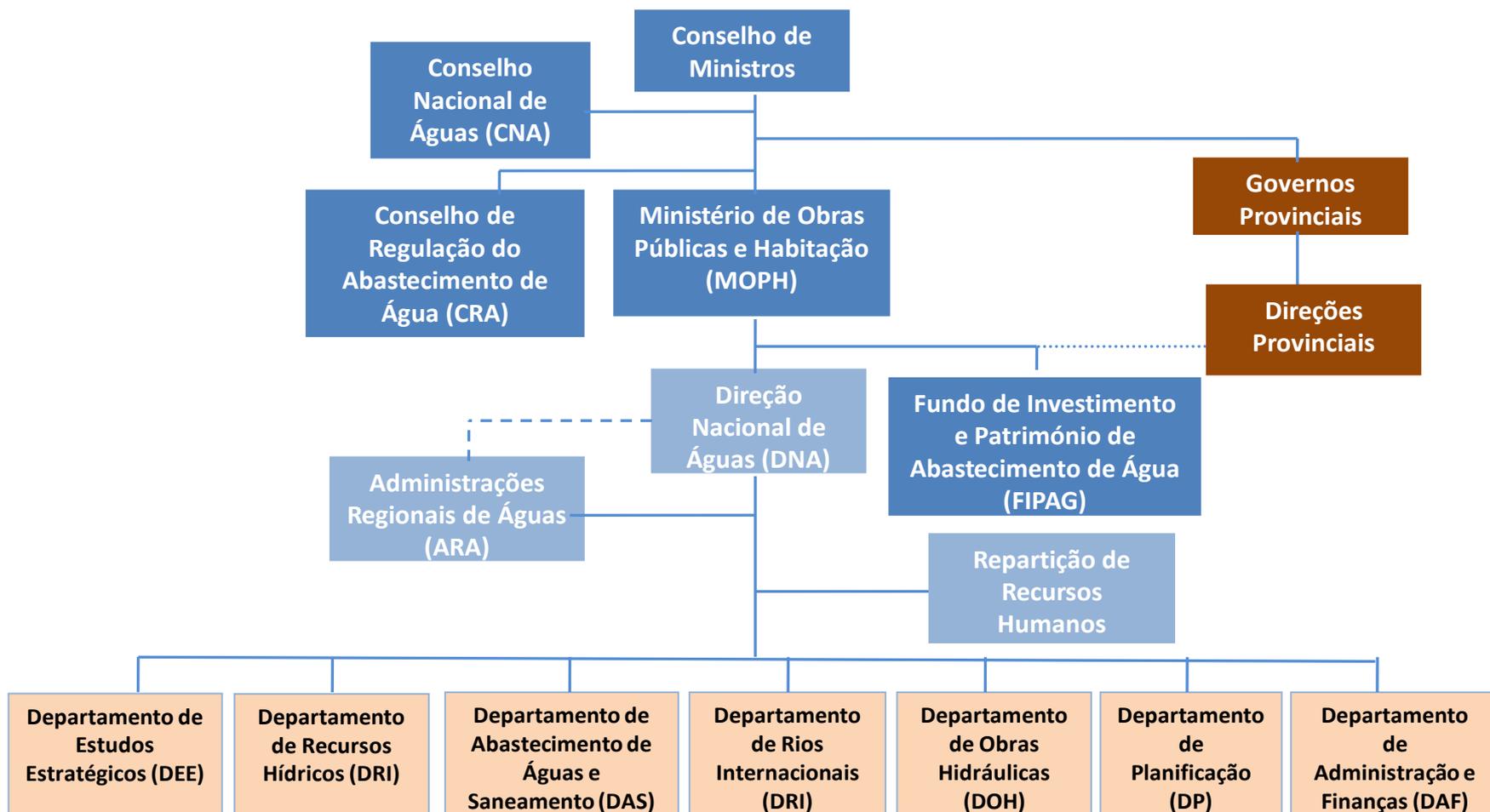
□ Obedecer a um conjunto de princípios entre os quais se destacam:

- ❖ *Universidade de acesso;*
- ❖ *Continuidade e qualidade do serviço;*
- ❖ *Eficiência e equidade de preços.*

DADOS ESTATÍSTICOS DO SETOR DA ÁGUA

- A cobertura do abastecimento de água é de 84% para zonas urbanas e 37% para zonas rurais.
(Fonte: INE- IDS 2011)
- A cobertura do saneamento é de 44% para área Urbana, e 12% para área Rural
(Fonte: INE-IDS, 2011)
- No entanto, as doenças diarreicas, incluindo cólera, representam a terceira maior causa de morte das crianças com idade inferior a 5 anos em Moçambique
- A má nutrição em crianças menores de 5 anos diminuiu de 201 por 1.000 em 1997, para 97 por 1.000 nados vivos em 2011
- Também se constatou a redução de incidência de casos de diarreia

QUADRO INSTITUCIONAL DO SETOR





CONSELHO NACIONAL DE ÁGUAS

- Órgão consultivo do Conselho de Ministros e de coordenação inter-ministerial encarregado de se pronunciar sobre aspetos relevantes da política geral de gestão das águas e zelar pelo seu cumprimento.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E HABITAÇÃO (MOPH)

- Responsável do desenvolvimento geral do Sector de Águas;
- Coordena com outros Ministérios, que direta ou indiretamente utilizam água:
 - » *Ministério para a Coordenação da Ação Ambiental;*
 - » *Ministério da Agricultura;*
 - » *Ministério da Educação (gere o Sistema de Saneamento nas Escolas do País);*
 - » *Ministério da Saúde (responsável pela implementação de Políticas de Higiene Pública).*

CONSELHO DE REGULAÇÃO DE ÁGUAS (CRA)

- Regulador Independente;
- Regula os serviços de abastecimento de água e de saneamento em todos os centros urbanos;
- Aprova as tarifas;
- Assegura os interesses do Estado, provedor de serviços (seja privado ou público) e do consumidor;
- Implementa projetos específicos de regulação.

DIRECÇÃO NACIONAL DE ÁGUAS (DNA)

- Instituição sob tutela do Ministério das Obras Públicas e Habitação;
- Órgão responsável pela promoção do uso e aproveitamento sustentável dos recursos hídricos, bem como pelo desenvolvimento de serviços de abastecimento de água potável e saneamento, visando alcançar uma cobertura universal.
- Tem como principais funções:
 - ↳ *Propor a definição de políticas e estratégias de desenvolvimento e aproveitamento dos recursos hídricos, abastecimento de água potável e saneamento;*
 - ↳ *Participar na elaboração da legislação sobre águas;*
 - ↳ *Assegurar o acesso aos recursos hídricos das bacias hidrográficas internacionais;*
 - ↳ *Fiscalizar o cumprimento da legislação sobre águas;*
 - ↳ *Assegurar a implementação dos programas na área de abastecimento de água potável e saneamento;*
 - ↳ *Assegurar o funcionamento dos Centros de Formação na área dos recursos hídricos, abastecimento de água potável e saneamento.*

FUNDO DE INVESTIMENTO E PATRIMÓNIO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA (FIPAG)

- Instituição sob tutela do Ministério das Obras Públicas e Habitação;
- Órgão responsável por:
 - ↳ *Gerir o património e o programa de investimento público nos sistemas de abastecimento de água que lhe forem confiados;*
 - ↳ *Promover o seu desenvolvimento e sustentabilidade económica;*
 - ↳ *Acompanhar a delegação da gestão de sistemas de abastecimento de água a operadores privados.*

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE ÁGUA (ARA)

- Instituição sob tutela do Ministério das Obras Públicas e Habitação
- Foram criadas cinco ARA;
 - ↳ **ARA do Sul** – da fronteira Sul até à bacia do rio Save (inclusive);
 - ↳ **ARA do Centro** – da bacia do rio Save à bacia do rio Zambeze;
 - ↳ **ARA do Zambeze** – bacia do rio Zambeze;
 - ↳ **ARA do Centro Norte** – da bacia do rio Zambeze à bacia do rio Lúrio (inclusive);
 - ↳ **ARA do Norte** – da bacia do rio Lúrio até à fronteira Norte.

- Asseguram a gestão operacional dos recursos hídricos nas áreas de jurisdição (águas superficiais e águas subterrâneas) ;
- Fazem o plano de bacias hidrográficas;
- Monitorizam o comportamento dos recursos hídricos na área de jurisdição;
- Asseguram a participação dos utentes das bacias;
- Implementam projetos específicos na área de recursos hídricos.

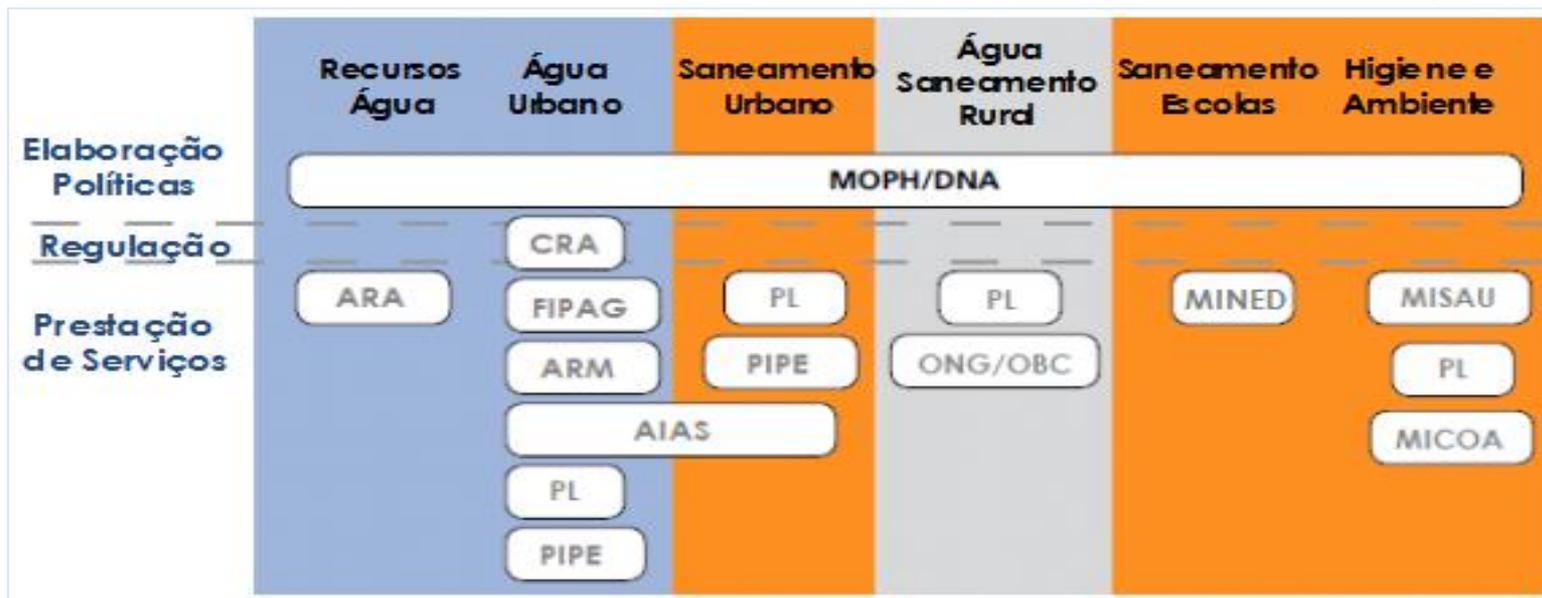
Administrações Regionais de Águas de Moçambique (ARA)



ADMINISTRAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO (AIAS)

- Instituição tutelada ao Ministério das Obras Públicas e Habitação;
- Faz investimento e assegura a gestão de infraestruturas de:
 - ↳ *Abastecimento de água nas áreas urbanas secundárias (20% da população urbana);
(Pequenas cidades, sedes distritais e outras vilas)*
 - ↳ *Drenagem de águas residuais em todas as áreas urbanas (cidades e vilas)*
- Apoia as autoridades locais (mormente municípios) na organização dos serviços de saneamento) .

PAPEIS E INTERLIGAÇÃO ENTRE ENTIDADES DO SETOR DA ÁGUA DE MOÇAMBIQUE



Legenda:

MOPH	Ministério das Obras Públicas e Habitação
DNA	Direção Nacional de Águas
CRA	Conselho de Regulação do Abastecimento de Água
ARA	Administrações Regionais das Águas
FIPAG	Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água
PL	Poder Local
ARM	Águas da Região de Maputo
PIPE	Prestadores Independentes de Pequena Escala
AIAS	Administração de Infraestruturas de Água e Saneamento
ONG/OBC	Organizações não-Governamentais / Organizações de Base Comunitária
MINED	Ministério da Educação
MISAU	Ministério da Saúde
MICOA	Ministério para a Coordenação da Ação Ambiental

Fonte: Adaptado de Human Resource Capacity Gap Assessment – The Mozambican Case (2012) e de Water Supply and Sanitation in Mozambique (2010)

MAIORES OPERADORES DE SERVIÇOS DE ÁGUAS

❖ Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG)



❖ Águas da Região de Maputo (ARM)



ÁGUAS
da REGIÃO de
MAPUTO

Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG)



- O Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG), é uma instituição pública de âmbito nacional, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa, financeira e patrimonial e é tutelado pelo Ministério das Obras Públicas e Habitação (MOPH).
- O FIPAG é, no essencial, o detentor das infraestruturas do setor da água em Moçambique e tem como função principal gerir o património e o programa de investimento público nos sistemas de abastecimento de água das grandes cidades do país, nomeadamente:
 - Nampula
 - Nacala
 - Angoche
 - Pemba
 - Lichinga
 - Cuamba
 - Beira/Dondo
 - Quelimane
 - Chimoio/Gondola/Manica
 - Tete/Moatize
 - Inhambane
 - Maxixe
 - Xai-Xai
 - Maputo/Matola/Boane

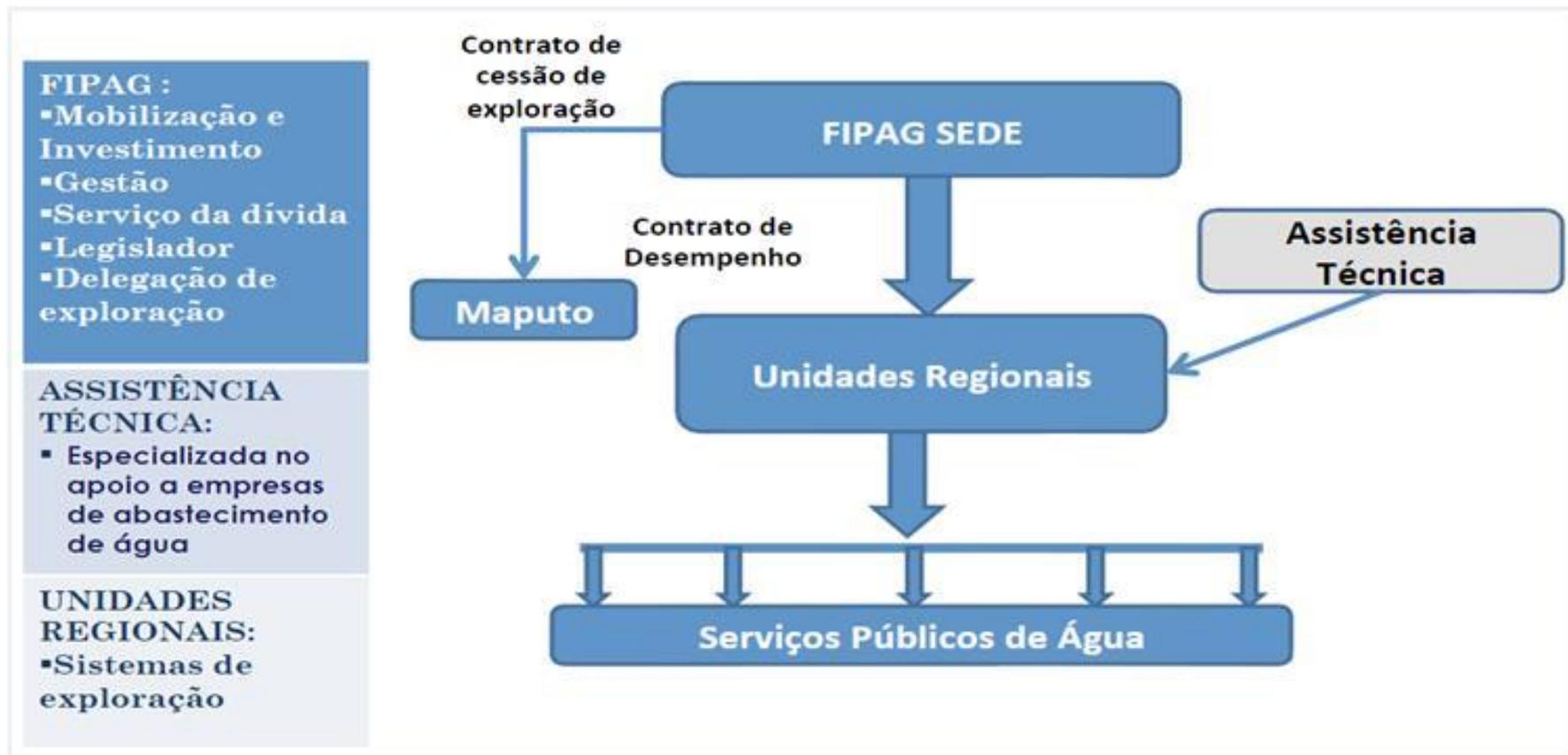
Objetivos do FIPAG

- Agir, em nome do Estado, como interlocutor principal do operador privado;
- Gerir o programa de investimento público nos sistemas de água que lhe forem confiados;
- Ser responsável pelos bens do domínio público e gerir os bens operacionais e de exploração afetos aos sistemas de abastecimento de água que lhe forem confiados, a título transitório e pelo período estipulado, delegando a sua exploração ou a sua gestão numa entidade de direito privado e procedendo ao seu acompanhamento e supervisão.

O FIPAG desenvolve a sua atividade em três vertentes distintas

- ★ Gestão do Investimento;
- ★ Administração de bens transferidos das unidades de abastecimento de água;
- ★ Execução, acompanhamento e controlo da gestão e exploração do serviço.

Esquema Básico de Organização do FIPAG



Fonte: FIPAG

Águas da Região de Maputo (ARM)



A empresa Águas da Região de Maputo assegura a distribuição de água na região metropolitana de Maputo/Matola/Boane, através de contrato celebrado com o Fundo do Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG).



A empresa Águas da Região de Maputo assegura a distribuição de água na região metropolitana. A Águas da Região de Maputo possui cerca de 77 000 clientes, entre consumidores domésticos e industriais. O sistema de abastecimento de água de Maputo é constituído por uma estação de tratamento (ETA), um sistema de transporte, um sistema de armazenamento e um sistema de distribuição.

PRINCIPAIS ENTIDADES ADJUDICANTES

Principais Entidades Adjudicantes do Setor da Água Moçambicano

- ❖ Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG);
- ❖ Águas da Região de Maputo (ARM);
- ❖ Direção Nacional de Águas (DNA);
- ❖ Administração de Infraestruturas de Água e Saneamento (AIAS);
- ❖ Direção Nacional de Energia Elétrica (DNEE);
- ❖ Administração Regional de Águas do Norte (ARA Norte);
- ❖ Administração Regional de Águas do Centro-Norte (ARA Centro-Norte);
- ❖ Administração Regional de Águas do Centro (ARA Centro);
- ❖ Administração Regional de Águas do Sul (ARA Sul);
- ❖ Administração Regional de Águas do Zambeze (ARA Zambeze).

PRINCIPAIS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS E EMPRESARIAIS

A principal associação no setor da água moçambicano é a **Aquashare**.

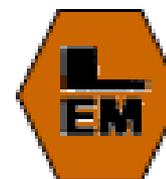
A **Aquashare** é uma rede moçambicana de partilha de conhecimento no domínio da água.



Destaca-se também a **AFORAMO – Associação dos Fornecedoros de Água de Moçambique**, que reúne mais de 300 pequenos operadores privados do setor da água em Moçambique, particularmente na região de Maputo.

PRINCIPAIS UNIVERSIDADES E CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

- ▶ Universidade Eduardo Mondlane (UEM)
- ▶ Universidade Pedagógica
- ▶ Universidade Católica
- ▶ Laboratório de Engenharia de Moçambique (LEM)



AGÊNCIAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO

- ▶ Millennium Challenge Corporation (MCC)
- ▶ Agência Canadana para o Desenvolvimento Internacional (ACDI)
- ▶ Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID)
- ▶ Ajuda Irlandesa
- ▶ Water Aid
- ▶ Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação (SDC)
- ▶ Facility for Infrastructure Development (ORIO)

ESTRATÉGIA GOVERNAMENTAL PARA O SETOR

Moçambique está neste momento a desenvolver uma nova estratégia para o setor da água, com vigência até 2017, intitulada “**Estratégia Nacional de Água e Saneamento Urbano**”. O documento está ainda em versão *draft* e pendente de discussão e aprovação em Conselho de Ministros.

INSTRUMENTOS DE ORIENTAÇÃO DO SETOR DA ÁGUA DE MOÇAMBIQUE

LEI DE ÁGUAS	1991
POLÍTICA DE ÁGUAS	1995/2007
ESTRATÉGIA NACIONAL DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	2007
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO (ODM)	2000/2015
PLANO ESTRATÉGICO DE ÁGUA E SANEAMENTO RURAL (PESA-ASR)	2006/2015
PLANO ESTRATÉGICO DE ÁGUA E SANEAMENTO URBANO (PESA-ASU)	2007/2015
PROGRAMA NACIONAL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO RURAL (PRONASAR)	2010/2015
PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR AGRÁRIO (PEDSA 2010 – 2019)	2010
PLANO ESTRATÉGICO DE IRRIGAÇÃO (2011/2019)	2010
ESTRATÉGIA NACIONAL DE ÁGUA E SANEAMENTO URBANO (2012 – 2017)	2011



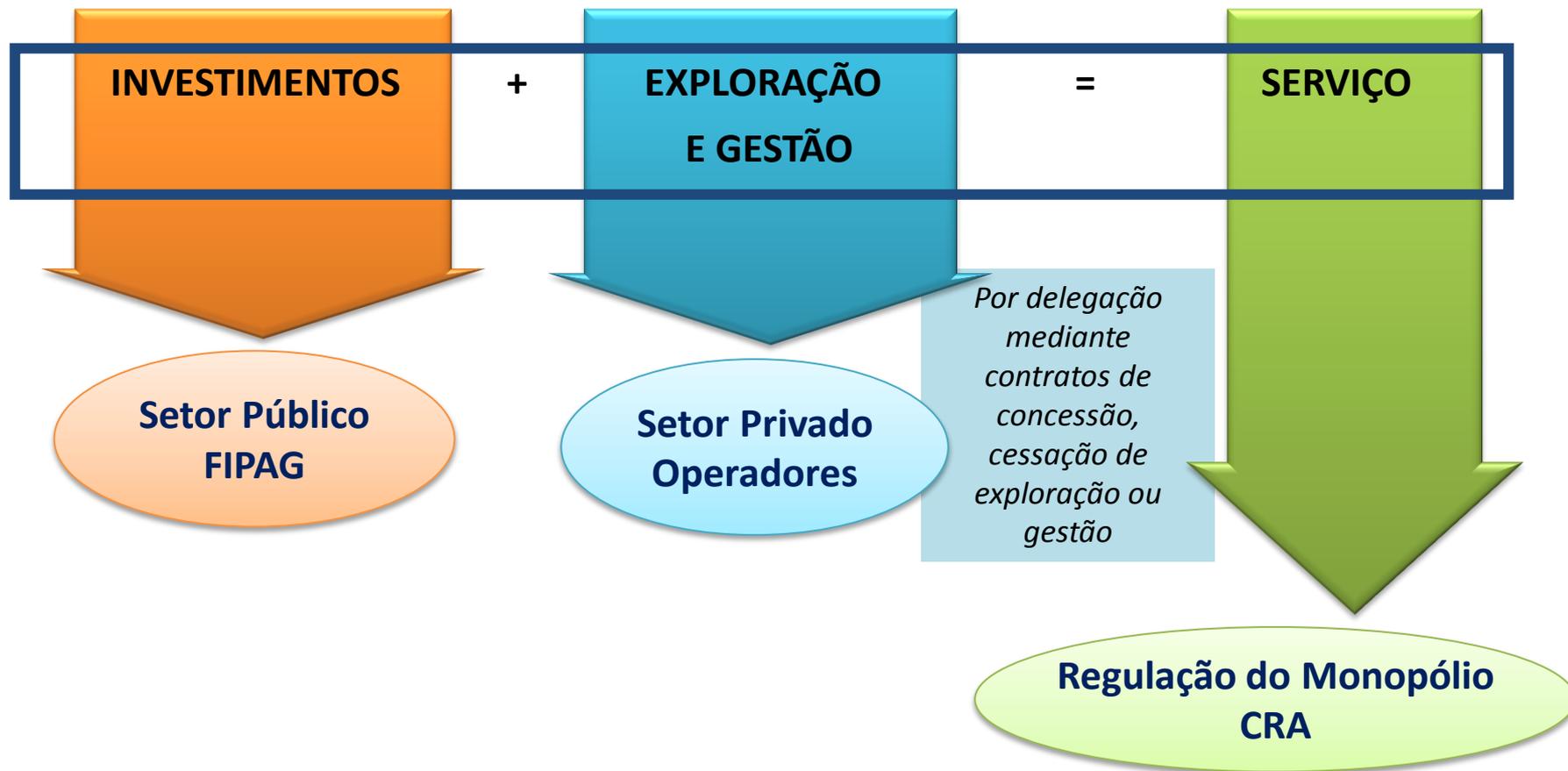
PRINCIPAL LEGISLAÇÃO DO SETOR (1/2)

- ✓ Lei nº 16/91, de 3 de Agosto – Lei de Águas;
- ✓ Decreto nº 25/91, de 14 de Novembro – Define a composição e funções do Conselho Nacional de Água;
- ✓ Decreto nº 26/91, de 14 de Novembro , em conformidade com a Lei de Águas - Cria cinco (5) Administrações Regionais de Águas;
- ✓ Resolução nº 60/98, de 30 de Dezembro – Política Tarifária de Água (Água bruta)
- ✓ **Decreto nº 72/98, de 23 de Dezembro - Cria o Quadro de Gestão Delegada;**
- ✓ Decreto nº 73 /98, de 23 de Dezembro - Cria o Fundo do Património de Abastecimento de Água (FIPAG);
- ✓ **Decreto nº 74/98, de 23 de Dezembro - Cria o Conselho de Regulação do Abastecimento de Água (CRA);**

PRINCIPAL LEGISLAÇÃO DO SETOR (2/2)

- ✓ **Resolução nº 46/2007, de 30 de Outubro – Política de Águas (Revisão);**
- ✓ **Resolução nº 43/2007, de 30 de Outubro – Regulamento de Licenças e Concessões de Água;**
- ✓ **Decreto nº18/2009, de 15 de Maio –alarga o mandato do CRA para Abastecimento de Água em todos os centros Urbanos e Saneamento ;**
- ✓ **Decreto nº19/2009, de 15 de Maio – Cria a Administração de Infraestruturas de Água e Saneamento (AIAS);**
- ✓ **Diploma Ministerial nº 258/2010, de 30 de Dezembro – Aprova o Programa Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento Rural (PRONASAR);**
- ✓ **Decreto nº7/2012, de 10 de Maio – Altera as competências do FIPAG;**
- ✓ **Diploma Ministerial nº 142/2012, de 11 de Julho – Regulamento da Direção Nacional de Águas.**

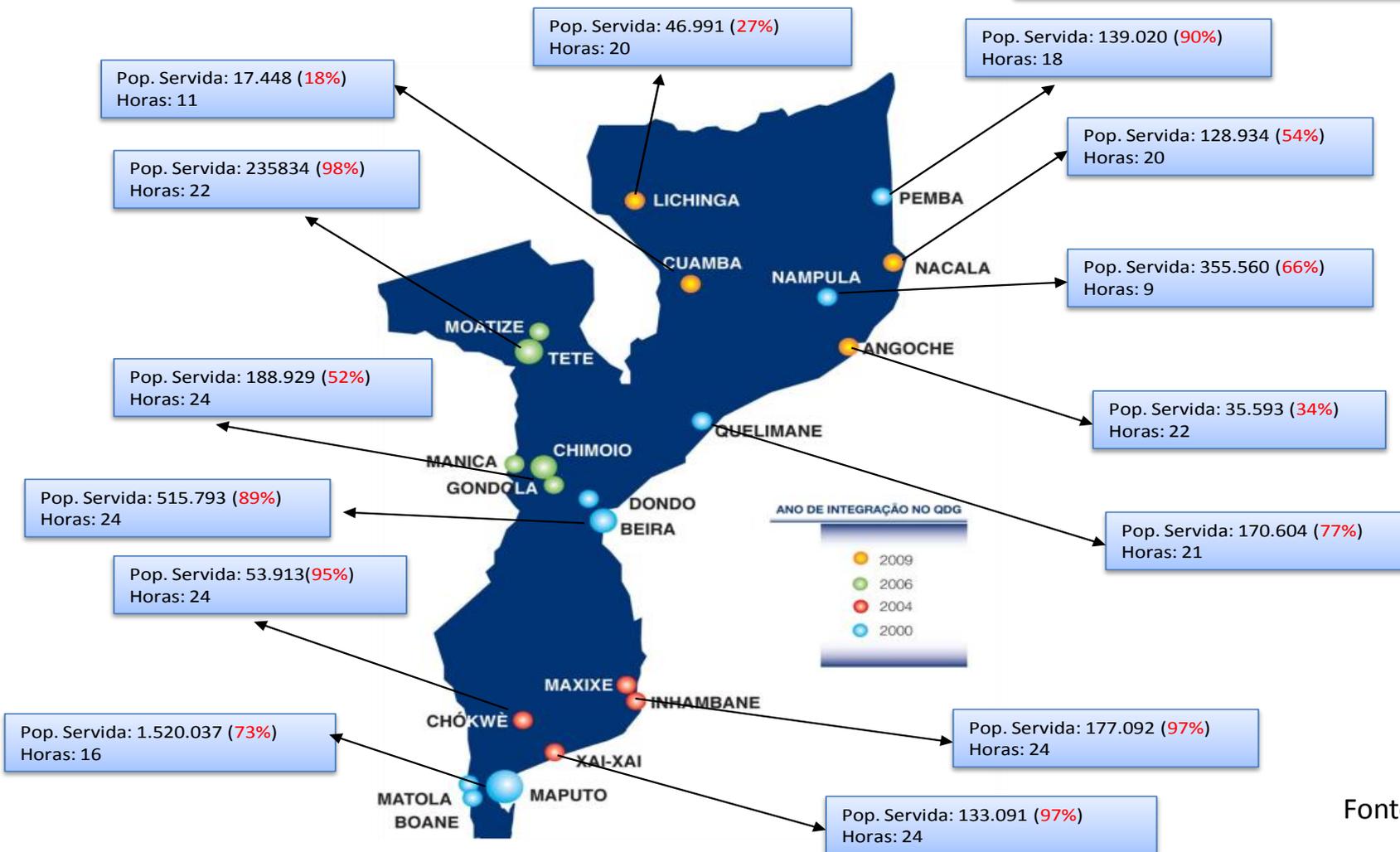
QUADRO DE GESTÃO DELEGADA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA



ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ZONAS URBANAS Impacto da Gestão Delegada

Nível de Serviço

Pop. Servida total: 3.781.680 (73%)
Horas (média): 21



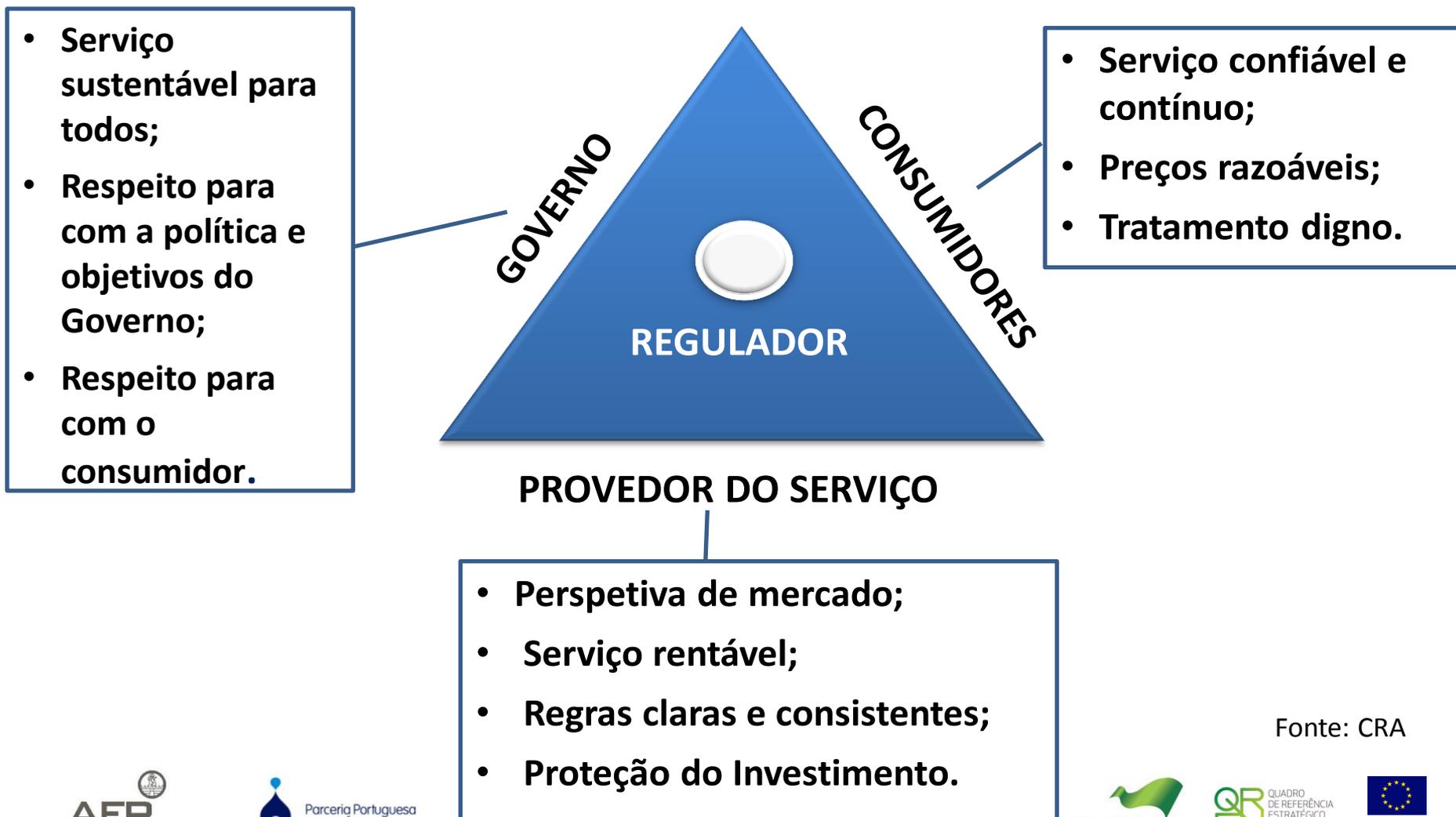
A REGULAÇÃO ECONÓMICA

A busca de justiça nos preços praticados em função da qualidade de serviço desejada, salvaguardando os interesses dos consumidores, sem prejudicar a sustentabilidade económica dos operadores.



Fonte: CRA

A VISÃO DO PAPEL DO REGULADOR



Fonte: CRA

POLÍTICA NACIONAL DE ÁGUAS

A Política Nacional de Águas foi aprovada por uma Resolução do Governo em Agosto de 1995, sendo revista em 2007. Surgiu da Lei de Águas de 1991.

Estrutura da Política Nacional de Águas

Parte	Descrição	Parte	Descrição
I	Visão Principais objetivos Políticas principais	III	Gestão da Água <i>Informação sobre recursos hídricos e uso da água</i> <i>Planeamento e desenvolvimento dos recursos hídricos</i>
II	Necessidades de água <i>Água para:</i> » <i>Populações</i> » <i>Desenvolvimento sócio-económico</i> » <i>Irrigação</i> » <i>Energia hidroelétrica</i> » <i>Indústria</i> » <i>Pescas</i> » <i>Usos agrários</i>	IV	Aspetos económicos e financeiros Participação do setor privado Quadro institucional e legal Capacitação institucional e educação para a água

PRINCIPAIS OBJETIVOS DA POLÍTICA NACIONAL DE ÁGUAS

- ✓ Satisfação das necessidades básicas do consumo humano de ÁGUA na base de um abastecimento de água potável, seguro e fiável.

Materializado através de metas específicas para áreas urbanas, periurbanas e rurais e em consonância com as Metas de Desenvolvimento do Milénio de até 2015 reduzir para metade o nº de pessoas sem abastecimento de água potável e fiável.

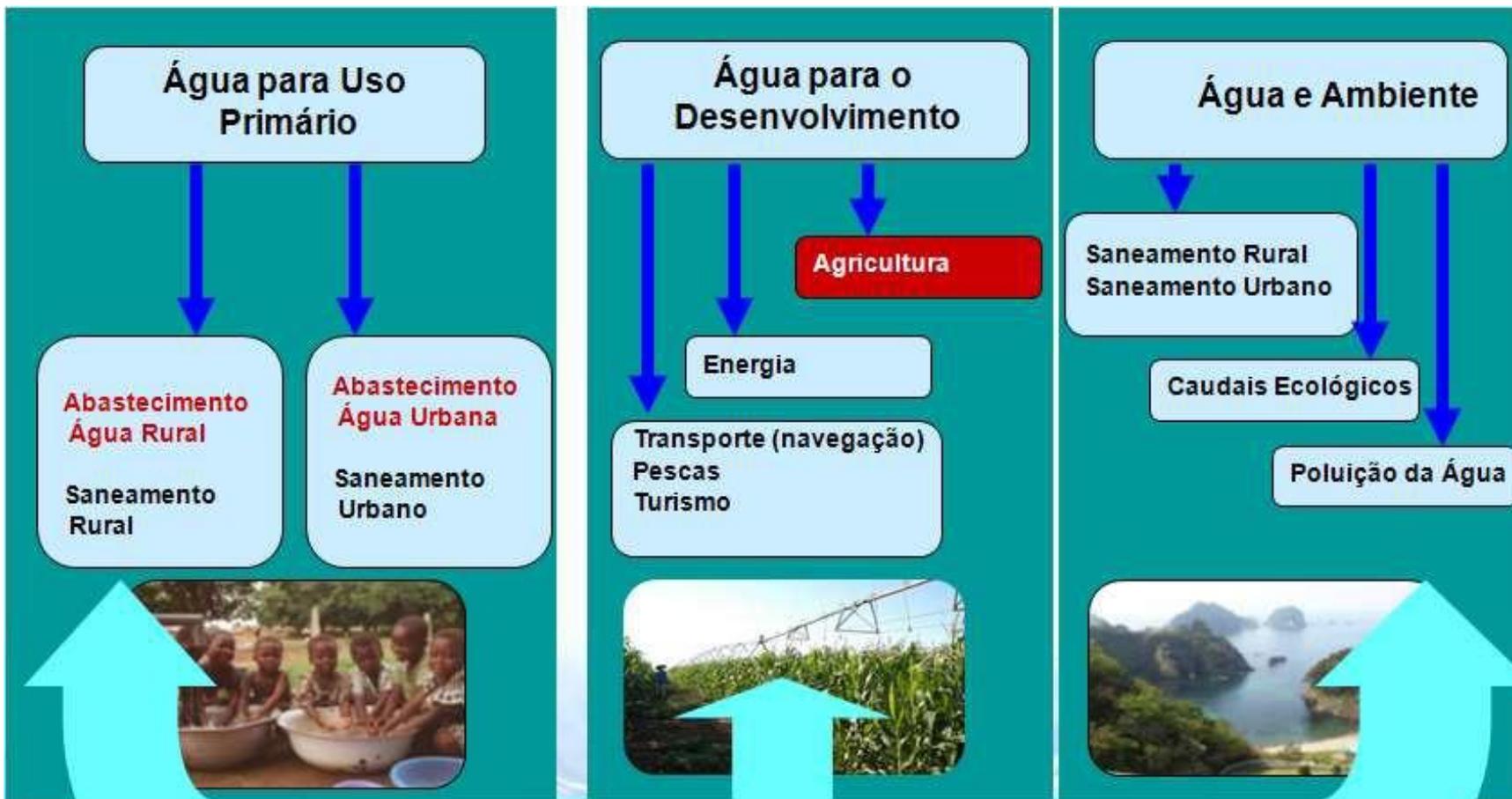
*A longo prazo a meta é garantir o acesso **universal** a um abastecimento de água seguro e fiável e aumentar o nível de serviço.*

PRINCIPAIS OBJETIVOS DA POLÍTICA NACIONAL DE ÁGUAS

- ✓ Melhoramento do SANEAMENTO como ferramenta essencial para :
 - *Prevenção de Doenças de origem hídrica (malária, cólera e diarreia);*
 - *Melhoria da qualidade de vida;*
 - *Conservação ambiental.*

Estão definidas metas específicas para áreas urbanas e rurais, com o objetivo de cumprir e ultrapassar as Metas de Desenvolvimento do Milénio.

NECESSIDADES DE ÁGUA



Gestão Integrada de Recursos Hídricos

NECESSIDADES DE ÁGUA – *PRINCIPAIS OBJETIVOS*

Águas para satisfazer as Necessidades Básicas Humanas

Abastecimento de Água em Zonas Rurais

- Alcançar uma taxa de cobertura de 73% até 2015, abrangendo cerca de 11 milhões de pessoas, de um total de 17 milhões, residentes em áreas rurais ;
- Cumprir as Metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio a médio prazo (2015);
- Garantir o acesso universal a um abastecimento de água seguro e fiável e um aumento do nível mínimo do serviço, a longo prazo;
- Assegurar a sustentabilidade dos sistemas;

Abastecimento de Água em Zonas Urbanas e Periurbanas

- Alcançar uma taxa de cobertura de 70% até 2015, abrangendo cerca de 6 milhões de pessoas, de um total de 9 milhões, residentes em centros urbanos (duplicação da cobertura atual);
- Cumprir as Metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio a médio prazo (2015);
- Atingir uma cobertura universal nas áreas urbanas e periurbanas, a longo prazo;
- Aumentar a eficiência dos sistemas de abastecimento de água através de programas adequados de gestão da procura;
- Assegurar a sustentabilidade dos sistemas a longo prazo;



Saneamento

- Alcançar uma taxa de cobertura de 67% nas áreas urbanas (8 milhões de pessoas) e 60% nas áreas rurais (7 milhões de pessoas), até 2015;
- Cumprir as Metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio a médio prazo (2015);
- Aumentar a cobertura a longo prazo para se ir aproximando gradualmente da cobertura universal;
- Garantir que as comunidades servidas por um sistema de abastecimento de água seguro e fiável têm uma infraestrutura de saneamento adequada ao nível de cada casa, a médio prazo;
- Garantir a adoção de práticas de higiene adequadas ao nível da família, comunidade e escolas;
- Recuperar os custos da operação, manutenção e gestão nos centros urbanos através de tarifas e taxas de saneamento e melhorando a gestão dos serviços de saneamento;

Água para o Desenvolvimento Socioeconómico

Água para Irrigação

- Melhorar a segurança alimentar, aumentar o rendimento familiar e criar oportunidades de emprego, através da utilização e expansão da área agrícola irrigada, particularmente com pequenos sistemas de irrigação espalhados pelo País;
- Melhorar a sustentabilidade e minimizar os impactos ambientais, usando a água com mais eficiência nos perímetros irrigados e melhorando as capacidades dos utilizadores para operar e gerir os sistemas de irrigação;
- Produzir produtos agrícolas para a exportação e para o desenvolvimento da agroindústria moçambicana.



Água para Energia Hidroelétrica

- Aumentar a cobertura de eletricidade no país e garantir o seu fornecimento para o desenvolvimento urbano e industrial do País;
- Conquistar novos grandes consumidores no mercado regional de eletricidade;
- Promover o desenvolvimento de novos aproveitamentos hidroelétricos (centrais hidroelétricas, mini-hídricas, etc.);
- Interligar o investimento no setor à viabilidade e sustentabilidade técnica, económica, financeira, social e ambiental, numa base de recuperação total dos custos.

Água para a Indústria, Pescas, Turismo, Usos Agrários e Navegação

- Implementar projetos de desenvolvimento dos recursos hídricos do País, para promover o crescimento económico, emprego e a melhoria das condições sociais;
- Apoiar indústrias de alto-consumo de água, disponibilizar infraestruturas a projetos turísticos, priorizar a aquicultura e projetos comerciais de florestação e estudos sobre navegação fluvial.

Água e Ambiente

Principal objetivo

Assegurar que o desenvolvimento e gestão dos recursos hídrico tenha plenamente em conta a necessidade de conservação ambiental, com uma adequada provisão de água, tanto em quantidade como em qualidade, para a sustentabilidade ambiental.

Cheias e Secas

Moçambique é um País muito vulnerável aos extremos climáticos, nomeadamente cheias e secas.

Principais Objetivos

Cheias	Secas
Prevenir a perda de vidas humanas.	Prevenir situações de fome e falta de água potável, nas áreas rurais, resultantes das secas generalizadas.
Minimizar os impactos negativos, sociais e económicos das cheias (<i>perda de bens, prejuízos nas infraestruturas públicas e privadas, perturbação da vida social e económica</i>).	Minimizar os impactos da seca no abastecimento de água a zonas urbanas, agricultura e gado.

PAPEL DOS FORNECEDORES PRIVADOS DE ÁGUA (FPA) (*)

RAZÃO DE SER DOS FPA

- Resultam do facto do investimento público não acompanhar as necessidades (crescimento das cidades muito acelerado pós conflito armado);
- A **rede pública** abrange sobretudo a zona de cimento;
- Inicialmente construídos para suprir **necessidades individuais**;
- **Baixa taxa de cobertura** e de serviços nas zonas peri-urbanas;
- **Transformados em negócio** devido a incapacidade dos sistemas públicos de satisfazer as necessidades da crescente população urbana.



CARACTERIZAÇÃO DOS FPA

- Investimento inicial predominante: 30 Mil USD (furo, equipamento de bombagem, reservatórios e rede primária, em alguns casos);
- Rede e ligações na maior parte dos casos pagos pelos clientes;
- Tarifa predominante por m³ 30-40 MZM/m³ (contra a média 22 MZM/m³ no sistema público);
- Materiais e infraestruturas que não seguem as especificações técnicas estabelecidas;
- Qualidade de água geralmente não recomendada e serviços baixos (horas, pressão etc.);
- Exploração intensiva dos aquíferos (água subterrânea);
- Degradação ambiental;
- Atividade ainda não regulada pelo Estado;
- Entretanto, organizados em Associações com Estatutos devidamente reconhecidos.

MEDIDAS DO SETOR

- ▶ **Enquadrar os FPA** de acordo com as Políticas e Estratégias do Setor e de forma transparente e gradual;
- ▶ **Integrar os FPA** em sistemas públicos à medida que estes últimos se vão expandido;
- ▶ **Licenciar a atividade** de Prestação de Serviços de Abastecimento de Água por FPA, como instrumento do desenvolvimento deste negócio;
- ▶ **Clarificar os papéis e responsabilidades** dos diferentes intervenientes;
- ▶ Elaborar o **Regulamento de Licenciamento** da atividade;



OBJETIVOS DE INTEGRAÇÃO DOS FPA

- ▶ Cumprir a **obrigação do Estado** de dar água potável a população e proteger a **saúde pública**;
- ▶ Assegurar a aplicação de **tarifas socialmente sustentáveis**;
- ▶ Assegurar a **complementaridade** do serviço público e **compatibilizar** as actividades dos FPA com os operadores públicos;
- ▶ Definir **áreas de serviço e de expansão**
- ▶ Controlar a **sobre-exploração dos aquíferos**
- ▶ Encorajar a **adopção de normas técnicas** adequadas;
- ▶ Assegurar a **qualidade dos serviços**;
- ▶ Garantir actividades dos FPA **consistentes com planos de investimento**;
- ▶ Estabelecer **mecanismos para a resolução de conflitos e recuperação dos investimentos**.

PROJETOS EM PIPELINE DO SETOR DE ÁGUAS (*)

OBRAS HIDRÁULICAS

Projetos de Reabilitação e Construção

<i>Descrição</i>	<i>Montante</i>
Barragem de Chipembe	41.037.621,50 USD
Descarregador de Fundo da Barragem de Massingir	57.170.105,00 USD
Terraço de Jusante da Barragem de Macarretane	45.744.854,00 USD
Construção da Barragem de Moamba Major	466.351.000,00 USD

(*) Fonte: MOPH

Desenho e Construção

- Hidroelétrica de Mugeba;
- Barragem de Buè Maria;
- Barragem de Metuchira;
- Barragem Gorongoza;
- Estação Hidroelétrica de Lúrio Fase I & II.

Estudo de Viabilidade e Construção

- Barragem de Mapai;
- Barragem Malema;

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

- Cidade de Mugeba;
- Cidade de Gurue;
- Cidade de Montepuez;
- Cidade de Chibuto Fase II;
- Vila de Namaacha.

SANEAMENTO

- Cidade de Maputo;
- Cidade de Chókwe;
- Cidade de Tete;
- Cidade de Pemba;
- Cidade de Chibuto.

INVESTIMENTOS PROGRAMADOS ATÉ 2015

CIDADES	INVESTIMENTOS	SITUAÇÃO
Maputo	Reabilitação da rede de distribuição na área servida pelo Centro Distribuidor de Chamanculo, Maxaquene, Alto-Maé, Matola e Machava;	Em curso
	Reabilitação da Conduta Adutora Chamanculo-Benfica	
	Reabilitação da secção III da ETA de Umbeluzi	
	Construção dos sistemas do abastecimento de água para a área Metropolitana do Maputo.	Em negociação
Nampula	Expansão do Centro Distribuidor EB4 - Lote 1	Em curso
	Expansão da Rede de Distribuição de Água	
Nacala	Projecto MCA (reabilitação e expansão da barragem, construção da ETA, Estações de Bombagem, CD, Adutora)	Em curso
	Expansão da Rede de Distribuição de Água de Nacala	
	Equipamento de furos e expansão da produção	Em negociação
Cuamba	Reabilitação e Expansão do Sistema de abastecimento de Agua de Cuamba	Em curso
Beira, Dondo, Chimoio, Gondola e Quelimane	Expansão da Rede de Distribuição de Água	Em curso

PLANO DE INVESTIMENTOS (2015-2020)

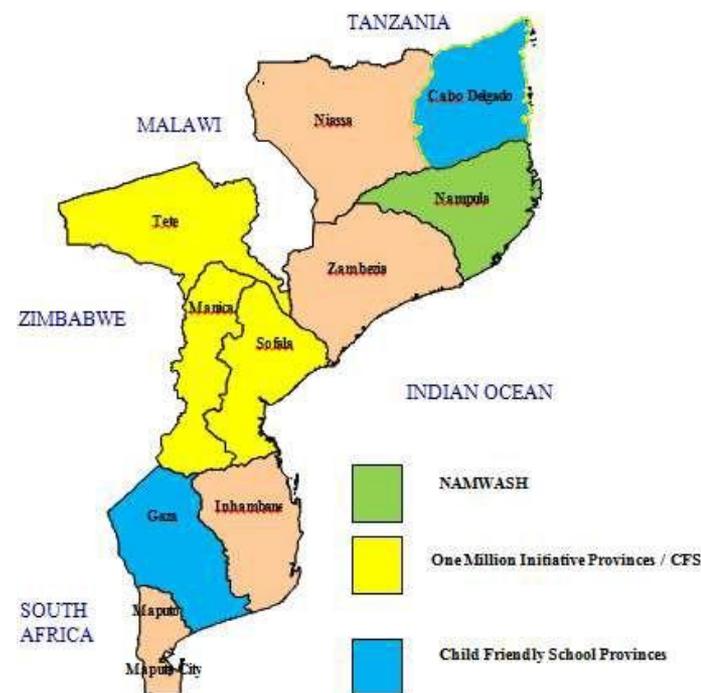
Descrição	Em USD
• Novas barragens para Lichinga, Nampula, Nacala, Pemba e Quelimane	320.000.000
• Aumento da capacidade de produção dos sistemas (Novas Estações de Tratamento e abertura de novos furos)	61.200.000
• Construção da adutora principal ligando o campo de furos e captação	132.000.000
• Reabilitações dos Sistemas de Tratamento	45.850.000
• Substituição e Extensão e de Rede nas Cidades (incluindo e transferência de ligações)	58.100.000
• Aquisição de contadores e material para novas ligações	46.829.225
• Diversos materiais elétrico, Tubagem e Acessórios, Válvulas, Bombas, Geradores, etc.	18.000.000
• Serviços de Consultoria e Formação	17.300.000
• Contingências (7,5%)	52.475.941
Total	751.755.166

OUTRAS PERSPETIVAS E DESAFIOS

- **Envolvimento do setor privado doméstico;**
- **Implementação de uma gestão efetiva de ativos;**
- **Assegurar a sustentabilidade de investimentos para um serviço universal;**
- **Manter a Expansão dos serviços:**
 - Realização de estudos e identificação de Fontes de Água;
 - Aumento da produção (Captação, Tratamento e Transporte);
 - Expansão da distribuição (reserva, rede e ligações);
- **Melhorar o desempenho operacional e financeiro das Áreas Operacionais e Regionais;**
- **Capacitação (Carreiras, Formação e Estandardização de processos);**
- **Desenvolvimento e consolidação de Parcerias.**

PROGRAMA EM CURSO COM A UNICEF

Área	Programa	Beneficiários	Montante	Período
Rural	Um Milhão	1 Milhão pessoas	US\$ 48 milhões	2006-2013
Vilas	NAWASH I Australia	12,000 pessoas	US\$ 5 milhões	2012-2013
Vilas	NAWASH II	150,000 pessoas	US\$ 18 milhões	2014-2016
Vilas	Holanda 3 Sistemas	60,000 pessoas	US\$ 6 milhões	2012-2015
Vilas	EU Preparação		EUROS 11 milhões	2014-2017
Escolas	Escolas Amiga da Criança	194,600 pessoas Com Água 186,200 alunos com saneamento	US\$ 3 milhões/ano	2006-2015



MECANISMO DE IMPLEMENTAÇÃO

- **Concursos Públicos**

 - ↳ *Central*

 - ↳ *Provincial*

 - ↳ *Local (Distrital)*

- **Regras Nacionais**

- **Regras da origem de Financiamento**

- **Visto do Tribunal Administrativo**

 - ↳ *OE*

 - ↳ *Credito ou Donativo em On-Budget (Gestão do Estado)*

MECANISMO DE FINANCIAMENTO

- **Público**

 - » *Orçamento do Estado*

- **Privado**

- **Público-Privado**

FONTES DE FINANCIAMENTO

- **Governo de Moçambique**
- **Agências Internacionais de Financiamento**
 - *Banco Mundial*
 - *Banco Africano de Desenvolvimento*
 - *Banco Árabe de Desenvolvimento*
 - *Banco Islâmico de Desenvolvimento*
 - *Banco Europeu*
- **Agências Privadas**
- **ONG'S (Internas, Internacionais)**

● Agências Governamentais e Governos

- ◆ *Agência Portuguesa de Cooperação*
- ◆ *USAID*
- ◆ *AuSAID*
- ◆ *MCC*
- ◆ *DFID*
- ◆ *China*
- ◆ *India*
- ◆ *Holanda*

● Agências das Nações Unidas

- *PNUD*
- *UNICEF*
- *UNHABITAT*



PROPOSTA DE AÇÕES

- ➔ Estudar a fundo o funcionamento da economia moçambicana, dos mercados moçambicanos e da forma de fazer negócio em Moçambique;
- ➔ Conhecer bem o setor da água moçambicano, os seus principais intervenientes e dificuldades à participação no setor, bem como oportunidades;
- ➔ Procurar estabelecer contacto com empresas portuguesas já presentes no mercado e com a representação formal do Estado português no país;
- ➔ Preferencialmente, procurar estabelecer parcerias com empresas locais;
- ➔ Estabelecer contactos com os decisores locais do setor da água, no sentido de agendar reuniões onde possam dar a conhecer a sua experiência e know-how nessa área;
- ➔ Participar em feiras da especialidade, de preferência com um *stand* onde poderão expor material promocional das suas áreas de atividade;
- ➔ Convidar as entidades moçambicanas/decisores do setor da água para uma visita às instalações da empresa e obras de referência realizadas em Portugal para demonstrar o seu *know-how* e experiência e assim potenciar e maximizar as oportunidades de concretizar negócios.



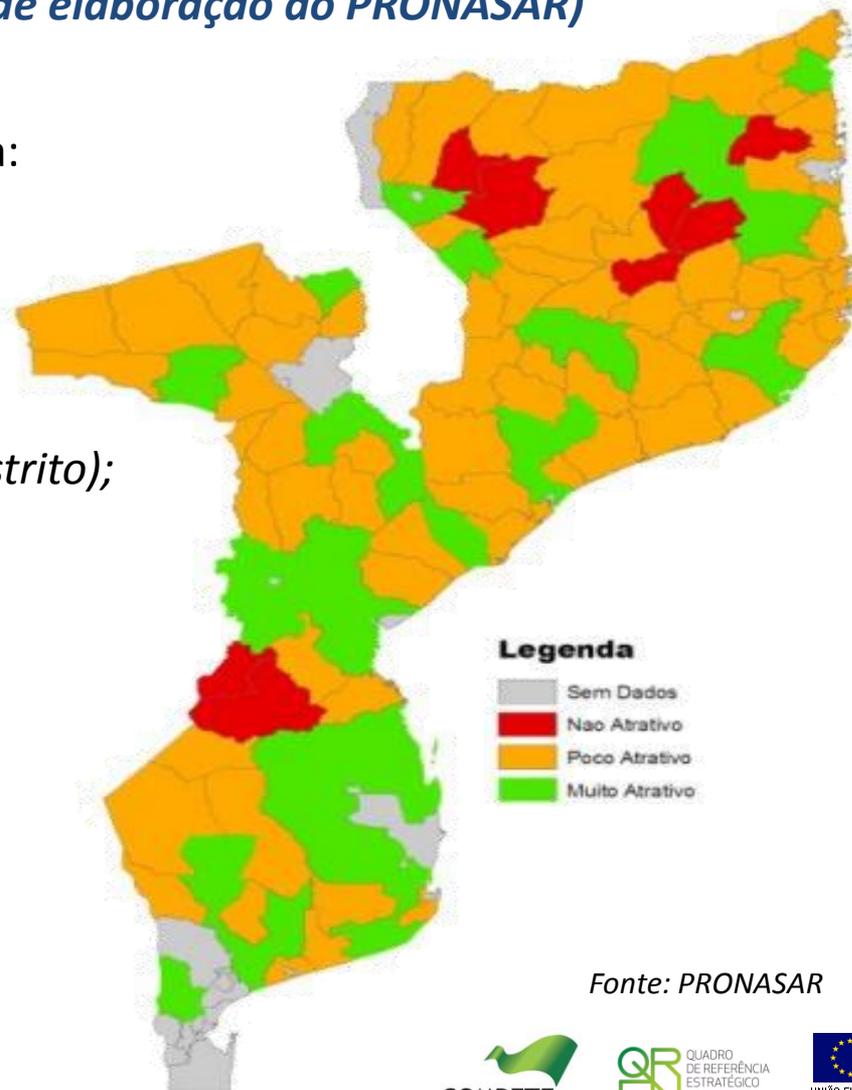
11º SILUSBA
Zonas Costeiras 2013

27 a 30 de Maio de 2013 · Maputo, Moçambique

Mapa de Atratividade das Regiões de Moçambique (Construído pela DNA na fase de elaboração do PRONASAR)

Critérios considerados na elaboração deste mapa:

- Cobertura de redes de comunicações móveis;
- Acesso à capital do distrito a partir da capital provincial (tipo de estrada);
- Abastecimento de água na vila (na sede do distrito);
- Energia (na sede do distrito);
- Disponibilidade de alojamento;
- Presença do banco e bombas de combustível.



Fonte: PRONASAR

KANIMAMBO

Obrigado

M^a Conceição Vieira
vieirampereira@gmail.com